

MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E POLITICA NO FEMININO: A EDUCADORA HENRIETTE AMADO

Lia Ciomar Macedo de Faria
PROPED/UERJ

A reflexão em tela busca analisar e evidenciar a trajetória da educadora Henriette Amado, apontando para sua atuação à frente de escolas estaduais do Rio de Janeiro, em especial, o período de sua gestão no Colégio Estadual André Maurois (1965-1971). Tal momento corresponde à implantação de práticas pedagógicas que se articulavam as concepções de *Summerhill* que, assumiam o lema “liberdade com responsabilidade” em seu projeto político pedagógico. Nosso aporte teórico metodológico se assenta nos conceitos de gênero e identidade, procurando problematizar questões referentes ao magistério e ao ser-professora. E ainda, nos valem de pesquisas bibliográficas, fontes orais (fala de ex-alunos, professores e funcionários) e também, pesquisas em periódicos. Nos limites do texto, intentamos desvelar como a educadora Henriette Amado tornou-se um dos ícones da concepção de educação emancipadora e democrática, considerando o momento político educacional permeado pelo regime militar. Para melhor nos aproximarmos do tema proposto, optamos por um procedimento metodológico que nos possibilitasse dar a “voz” a nossa personagem, escutá-la e, em certo sentido, dela nos aproximarmos. Nessa direção argumentativa, nos ancoramos em Roger Chartier: “Nas páginas escritas por uns e por outros, as vozes estavam presentes. No estudo e no silêncio tentamos escutá-las e fazê-las nossas. As dívidas serão, então, múltiplas e recíprocas” (Chartier, p. 37, 2002). Torna-se importante ressaltar que, embora a incorporação da história oral como possibilidade metodológica date dos anos 1970, somente no início dos anos 1990 se experimentou aqui uma expansão mais significativa. Desta forma, em um período de crise de paradigmas e de questionamento construtivo dos modelos interpretativos aplicados ao mundo social, entendemos que considerando as devidas ressalvas, esse material pode contribuir para a compreensão de um determinado objeto de estudo, principalmente, se entrecruzarmos tais fontes com a realidade sócio histórica em que se apresentam. A compreensão e a análise do presente/passado dependem dos documentos e das publicações oficiais, ou não, que tratam da dinâmica e do desenvolvimento da vida cotidiana e imediata. À medida que o historiador do século XX se aproxima do presente, fica cada vez mais dependente de dois tipos de fonte: a imprensa diária ou periódica e os relatórios econômicos periódicos e outras pesquisas, compilações estatísticas e outras publicações de governos nacionais e instituições internacionais (Hobsbawm, 1995). Nos limites deste texto, analisamos como a educadora Henriette Amado tornou-se um ícone de uma concepção de educação emancipadora e democrática. O espaço de participação popular está se reduzindo progressivamente, em grande medida devido ao consumismo exacerbado e à lógica do Mercado, pois “a sociedade só será civilizada quando tratar a educação como um direito subjetivo e não como uma ‘ferramenta’ para adequar as pessoas às necessidades de um mercado que, cada vez mais, mercantiliza os espaços e as relações sociais (SOUZA, 2005).